

instituição

Doutoramento em Química Nova aplicação medicinal

Rosalina dos Santos Mata constata a possível aplicação medicinal de uma planta com forte presença no norte de Angola, quando visitou uma clínica de leproso naquele país africano. Sem que existisse qualquer estudo de carácter científico a provar a eficácia da planta, esta investigadora optou por realizar esse trabalho.

A tese de doutoramento do ramo da Química, apresentada na UBI, é um trabalho inédito. Pela primeira vez foi estudada a toxicidade da *Euphorbia Conspicua*. As populações de Angola "extraem uma resina do caule da planta e aplicam-na nas feridas". Desta forma, a cicatrização é mais rápida e eficaz. Nos testes realizados por Rosalina Mata, uma das principais conclusões que foram encontradas aponta no sentido disso mesmo. A toxicidade desta planta "faz com que vários agentes patogénicos que podem infectar as



Rosalina Mata estudou as características de uma planta

feridas expostas sejam mortas". Daí que a sua aplicação farmacológica possa vir a ser uma realidade. "O que nos interessava para o estudo eram as características da planta, explica a autora. As possíveis utilizações medicinais podem surgir após alguns estudos "que ainda não foram realizados".

Esta tese obteve a aprovação por parte de um júri composto por Car-

los Diakanamwa, professor titular da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto, Fernando Palma, professor associado da Universidade de Lisboa, Jesus Rodilla, professor associado da UBI, Ana Paula Esteves, professora auxiliar da Universidade do Minho, Fernanda Domingues e António Mendonça, professores auxiliares da UBI. **E.A.**

Doutoramento em Gestão O mundo dos telemóveis



Paulo Duarte

Os portugueses, tal como o resto do mundo já não passam sem os telemóveis. De todas as formas e feitios e de todas as cores, os telemóveis apresentam-se como uma verdadeira mina de ouro no sector comercial. Paulo Duarte de-

fendeu uma tese de doutoramento sobre marcas de telemóveis e sobre as preferências por uma determinada marca neste mundo das telecomunicações. O trabalho, que tem por título "A Preferência pela Marca – Estudo dos Factores que Contribuem para a Formação da Preferência", reveste-se de importância maior para o campo da Gestão, uma vez que "pretende identificar quais os factores que influenciam a preferência dos consumidores".

O autor deste estudo não esperava encontrar a poção mágica para as marcas venderem ainda mais aparelhos, apenas quis com esta investigação apontar algumas características que estão presentes neste tipo de mercado. Paulo Duarte acredita que "a componente emocional, a capacidade das marcas criarem

universos imaginários consegue cativar os consumidores". Esta "armadilha" baseia-se, sobretudo, num jogo de identidade, que consiste nos valores da marca, nos seus valores, no seu posicionamento e na forma como comunica a sua personalidade.

Esta tese foi aprovada por um júri composto por Mário Raposo, professor catedrático da UBI, João Proença, professor associado da Universidade do Porto, Arnaldo Coelho, professor auxiliar da Universidade de Coimbra, Marta Silvério, professora auxiliar da Universidade de Évora, José Pinho, professor auxiliar da Universidade do Minho, Helena Alves, Susana Azevedo e Tiago Sequeira, professores auxiliares da Universidade da Beira Interior. **E. A.**

Doutoramento em Gestão Qualidade nas PME's

Olhar para os principais intervenientes nas transacções operadas pelas PME's em Portugal foi o ponto de partida de uma tese de doutoramento intitulada "A Gestão da Qualidade nas PME Industriais Portuguesas – Perspectiva Baseada nos STAKEHOLDERS". Luis Mendes, autor do trabalho, explica que existem quatro elementos fundamentais numa empresa, "os dirigentes, os trabalhadores, os clientes e os fornecedores". Por estes passa "toda ou grande parte da gestão e das trocas financeiras de uma entidade". Sem que se tenha o lucro como objectivo principal, "as PME's devem apostar na qualidade de serviços prestados,



O trabalho de Luis Mendes centra-se na qualidade das PME's

no acompanhamento dos seus clientes e noutras acções que façam aumentar a qualidade e a competitividade".

O júri foi constituído por Josep Parra, professor titular da Universidade Autònoma de Barcelona, Zulema Pereira, professora associada da Universidade Nova de

Lisboa, Pedro Saraiva, professor associado da Universidade de Coimbra, Luís Lourenço, professor associado da UBI, José Sarsfield Cabral, professor associado da Universidade do Porto, Anabela Almeida, e Susana Maria Garrido, professoras auxiliares da UBI. **E. A.**

ponto de vista

Alterações Climáticas e Cenários de Clima em Portugal

>António Tomé

A tendência da temperatura global observada na última década do século XX, associada à continuada alteração antropogénica da composição da atmosfera desde o início da revolução industrial colocou a alteração climática na agenda internacional. Apesar das muitas incertezas e de algum ceticismo em vários quadrantes, incluindo científicos, é já amplamente aceite que se observa uma tendência de aquecimento, ainda moderada mas já acima do nível usual de variabilidade interanual, associado ao incremento do efeito de estufa. De facto, os 5 anos mais quentes dos últimos 150 anos (1998, 2003, 2002, 2001 e 1997) foram observados na última década. O Verão de 2003 foi classificado como o mais quente da Europa nos últimos 500 anos, tendo-se traduzido em graves impactos na saúde pública e, no caso de Portugal, também na ocorrência da maior vaga de incêndios florestais. Os sucessivos recordes da temperatura em diferentes regiões e a ocorrência de situações extremas de calor, com grande impacto económico e social, obrigou a generalidade da sociedade a olhar para o aquecimento global como um problema premente, a requerer estudo, monitorização e planeamento de medidas de mitigação e de adaptação.

Um trabalho recente (Miranda, Valente, Tomé, Trigo, Coelho e Aguiar, 2005) concluiu que o clima português sofreu, ao longo do século XX, uma evolução caracterizada por dois períodos de aquecimento, intercalados por um período de arrefecimento. Desde a década de 1970, a temperatura média subiu em todas as regiões de Portugal, a uma taxa de cerca de 0.5°C/década, mais do dobro da taxa de aquecimento observada para a temperatura média mundial. Na generalidade das regiões portuguesas, observou-se uma subida mais intensa das temperaturas mínimas traduzida numa redução da amplitude térmica diária. Outras variáveis climáticas apresentam variações importantes, como é o caso da nebulosidade, da insolação e da humidade relativa, evidenciando o facto do processo de aquecimento global ser complexo na sua interacção com o ciclo da água.

A evolução do campo da precipitação apresenta grande irregularidade e não se observaram tendências significativas no seu valor médio anual. No entanto, a distribuição intra-anual sofreu alterações, verificando-se desde a década 1960 uma redução muito significativa da precipitação no fim do Inverno e início da Primavera, especialmente no mês de Março, em Portugal Continental.

O mesmo trabalho agrupa e regionaliza à escala Nacional resultados de vários modelos matemáticos globais de evolução climática. Os diversos cenários considerados apontam para uma subida acentuada na temperatura média em todas as regiões de Portugal até ao fim do século XXI. No continente, são estimados aumentos da temperatura máxima no Verão entre 3°C na zona costeira e 7°C no interior, acompanhados por um grande incremento da frequência e intensidade de ondas de calor. Este é um cenário muito mais gravoso do que os previstos para a generalidade da Europa, e resultam do facto de estarmos situados numa região fronteiriça entre tipos de clima, somos, portanto, mais vulneráveis a alterações.

A incerteza sobre a precipitação do clima futuro é substancialmente maior. No entanto, quase todos os modelos prevêem redução da precipitação em Portugal continental durante a Primavera, Verão e Outono. A mudança climática é um problema global. A sua mitigação só é possível com medidas globais, afectando e mobilizando a generalidade dos países, especialmente os grandes emissores de gases de estufa. Os impactos, no entanto, são locais e podem variar qualitativamente de região para região e de sector para sector. Logo, as medidas de adaptação a adoptar terão portanto uma componente local e sectorial e o seu planeamento depende de uma avaliação regional dos impactos.

Por muito empenho que possamos pôr na mitigação do problema as medidas de adaptação serão sempre indispensáveis. Mesmo num cenário utópico no qual os Estados Unidos reduziram a suas emissões aceitando Kyoto e a China e Índia não se tornavam em grandes poluidores (o protocolo de Kyoto não estabelece limites às emissões destes dois gigantes industriais do futuro, e já do presente) as emissões de gases de estufa continuariam e os efeitos ainda que pudessem ser minorados far-se-iam sentir.

Informação adicional sobre evolução climática em Portugal e cenários futuros, incluindo efeito sobre Pescas, Saúde, Economia, Florestas, etc. pode ser encontrada no livro: *Climate Change in Portugal. Scenarios, Impacts and Adaptation Measures - SIAM Project*, Gradiva, Lisboa, Portugal.

O capítulo sobre a o clima encontra-se disponível no endereço www.dfisica.ubi.pt/~artome/SIAM1_Clima_Completo.pdf. A versão actualizada, em Português, deste estudo está em publicação. Os resumos dos diversos subgrupos do trabalho actualizado podem ser consultados em <http://www.siam.fc.ul.pt/> e o novo capítulo sobre o clima pode ser consultado em www.dfisica.ubi.pt/~artome/SIAM2_Clima.pdf.